

## # #PROLemCasa

### O Sol e o Vento - a partir de um apólogo de Esopo

Um dia, numa bela tarde, o Sol e o Vento tiveram uma discussão. Dizia o Vento:

- Eu sou mais forte que tu, Sol! Posso derrubar chaminés, arrancar árvores enormes pela raiz, empurrar barcos pesados e soprar ondas assustadoras durante as tempestades...

O Sol sorria:

- Vento, Vento, tem calma. Parece-me que não concordo contigo...

O Vento ficou irritado:

- Ai é? Não concordas comigo? Pois já te vou mostrar... Vês ali em baixo aquele homem? Olha bem o que vou fazer! Vou arrancar-lhe o chapéu e o casaco com a força do meu sopro!



E o Vento encheu as bochechas de ar e soprou, soprou, soprou... Mas, quanto mais soprava, mais o homem segurava o chapéu e subia as golas do casaco. O Vento não desistia e provocou uma ventania tal que o homem teve de enterrar bem o chapéu na cabeça e abotoar o casaco até ao pescoço. Quando o Vento verificou que não conseguia arrancar nem o chapéu nem o casaco ao homem, reuniu todas as suas forças e provocou um grande tornado. O pobre homem, sentindo-se quase rodopiar, levado pelo ar, correu a procurar abrigo e ali ficou encolhido, tremendo de frio e de medo.

O Vento, já cansado, virou-se para o Sol e desafiou-o:

- Sol, achas tu que consegues ser mais forte que eu e arrancar o chapéu e o casaco daquele homem?

O Sol não disse nada. Limitou-se a sorrir e a brilhar alegremente.

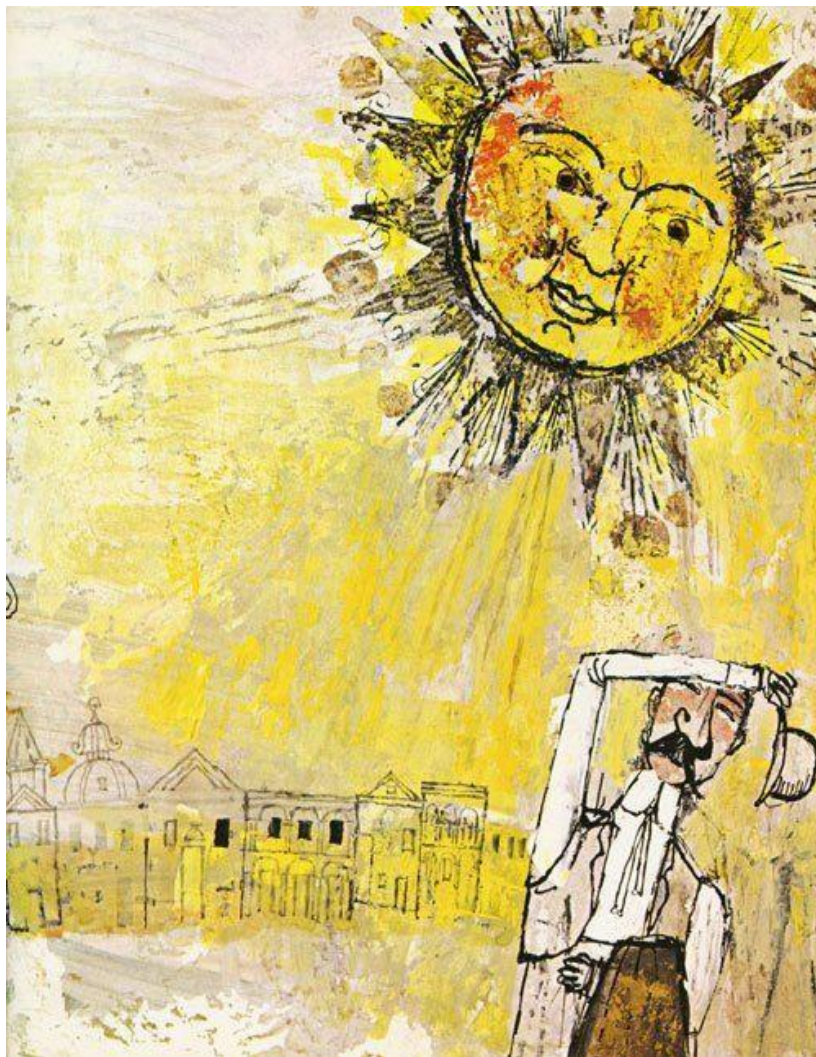
Vendo os raios do Sol, o homem saiu então do seu abrigo e retomou o caminho, cheio de pressa. O Sol brilhava e o homem tirou da cabeça o chapéu, abanando-o perto do rosto, para se refrescar. Depois, fechou os olhos, inclinando a cabeça para trás, e disse:

- Ui, que calor tão bom!

Ouvindo estas palavras, o Sol sentiu uma alegria imensa. Aqueceu ainda mais. O homem despiu o casaco e, em mangas de camisa, continuou a caminhar, sentindo os raios do Sol aquecer-lhe as costas: numa mão, levava o chapéu, na outra, o casaco.

**Moral da história:**

A bondade e a gentileza são sempre mais fortes do que a fúria e a violência.



Texto de Paula Pina, a partir de um apólogo de Esopo.

Ilustrações de Alice e Martin Provensen para *Aesop's Fables*, Golden Press, 1965.